

Mau tempo provocou realojamento de um família em Santo António

O Serviço Municipal de Protecção Civil de Ponta Delgada registou dezenas de ocorrências em oito freguesias do Concelho, nomeadamente nos Ginetes, Feteiras, Mosteiros, Santo António, Capelas, Remédios, Ajuda da Bretanha e Santa Bárbara, devido ao mau tempo ocorrido na terça-feira em S. Miguel.

As situações reportadas estão relacionadas com quedas de árvores, inundações e deslizamentos de terras, que provocaram a obstrução de vias municipais.

Houve ainda a necessidade de proceder ao realojamento de uma família da freguesia de Santo António.

O Executivo camarário acompanhou os trabalhos desenvolvidos pela Protecção Civil Municipal, Departamento de Desenvolvimento Social e equipas de manutenção das vias municipais, durante a operação de limpeza e apoio à população do concelho de Ponta Delgada, que foi afectada pela forte precipitação registada ao longo da madrugada.

A nível das estradas tiveram de ser interditas ruas nas freguesias de Santo António, Capelas, Remédios,

Ajuda da Bretanha e Santa Bárbara, por terem ficado obstruídas ou por não garantirem condições de segurança para a circulação rodoviária.

O Presidente do município, Pedro Nascimento Cabral, comunicou que “mais uma vez, a Câmara Municipal promoveu uma acção imediata para minimizar os danos causados pelo mau tempo, garantindo as condições de segurança nas vias municipais e a prestação de auxílio à população. A Protecção Civil e os serviços do município estão ao lado da população desde a primeira hora, trabalhando em conjunto, para responder às necessidades da população”.

Recorde-se que, ainda este ano, o Executivo camarário promoveu alterações ao regulamento, que passou a contemplar uma nova tipologia de apoio destinada à habitação degradada por danos resultantes de situações de intempérie, calamidade, catástrofe natural ou incêndio.

O valor máximo desse apoio foi fixado em 25 mil euros e, conforme esclareceu o Presidente do município, é aplicado a candidatos em que as casas afectadas se constituam como



habitações próprias permanentes, abrangendo agregados familiares cujo valor do rendimento mensal ‘per capita’ seja igual ou inferior a 125% do Indexante dos Apoios Sociais”.

O Presidente da Câmara Mu-

nicipal de Ponta Delgada fez ainda questão de agradecer “todo o empenhamento e profissionalismo”, assim como “a acção rápida, abnegada e articulada” dos quadros técnicos do município.

Lista de espera para cirurgia volta a aumentar nos Açores

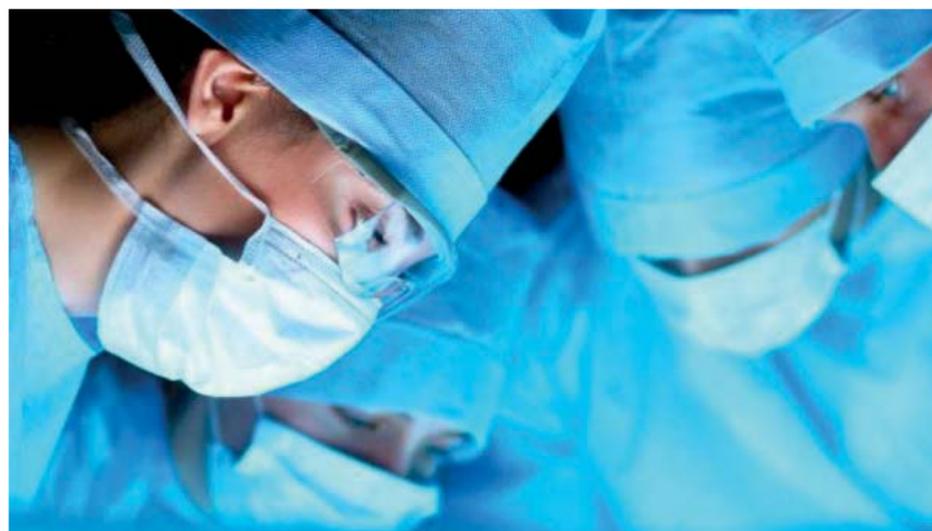
O número de pessoas em lista de espera por uma cirurgia nos Açores voltou a aumentar em Novembro para 10.655 utentes, mais 8,4% do que no período homólogo, segundo dados da Direcção Regional da Saúde.

“Em Novembro de 2023 aguardavam em LIC [lista de inscritos para cirurgia] um total de 10.655 utentes, o que corresponde a um decréscimo de cerca de 0,9% (menos 99 utentes), face ao mês anterior. Quando comparado com o período homólogo, verifica-se um aumento de 8,4% (mais 825 utentes), lê-se no boletim informativo mensal da Unidade Central de Gestão de Inscritos para Cirurgia dos Açores e disponível na página da Internet da Direcção Regional da Saúde.

O relatório de Outubro, divulgado em simultâneo, dá nota de 10.754 inscritos, mais 119 (1,1%) do que em Setembro e mais 826 (8,3%) do que no período homólogo.

Desde Maio que o número de pessoas inscritas para cirurgia no arquipélago regista aumentos face ao mesmo mês do ano anterior.

Segundo os dados mais recentes, o Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, o maior da região, era o que concentrava mais doentes em lista de espera para cirurgia (6.488), seguindo-se o Hos-



pital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT), com 2.883 utentes, e o Hospital da Horta (HH), na ilha do Faial, com 1.284 utentes.

Os três hospitais verificaram quebras em relação a Outubro, mas aumentaram o número de utentes em espera, face ao período homólogo, o HDES em 4,3%, o HH em 11,3% e o HSEIT em 17,5%.

Quanto ao número de propostas cirúrgicas em espera nos Açores (há utentes que estão inscritos para várias cirurgias) era de 11.803 no final de Novembro, menos 110 do que em Outubro, mas mais 798 do que em Novembro de 2022.

Segundo o relatório, o tempo médio de espera para uma cirurgia

nos Açores, no final de Novembro, era de 396 dias (cerca de um ano e um mês), o que reflete um aumento de 13 dias face ao mês anterior e de 17 dias face ao período homólogo.

O hospital de Ponta Delgada, o único a registar uma redução face a Novembro de 2022 (menos 10 dias), apresentava o maior tempo médio de espera (403 dias), seguido pelo da Terceira (372 dias) e pelo da Horta (314 dias), que tiveram aumentos homólogos de 25 e 53 dias, respectivamente.

As três unidades de saúde apresentavam um tempo médio de espera acima dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) regulamentados, que prevêm que uma

cirurgia com prioridade normal seja realizada no máximo em 270 dias.

Apenas 59,6% das cirurgias realizadas em Novembro nos Açores ocorreram dentro do TMRG, mais 8,6 pontos percentuais do que no mesmo mês em 2022.

A produção cirúrgica no Serviço Regional de Saúde dos Açores em novembro baixou face a Outubro, mas aumentou em relação ao ano anterior.

“No decurso do mês de Novembro de 2023 foram realizadas 897 cirurgias, o que representa uma diminuição de cerca de 2,8% (menos 26 cirurgias), face ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês de 2022 regista-se um aumento de 3,6%, ou seja, mais 31 cirurgias realizadas”, lê-se no relatório.

O HDES, onde foram realizadas mais de metade das cirurgias (479), foi o único hospital a registar uma descida mensal (-14,2%), enquanto o HSEIT (272) foi o único a reduzir a produção cirúrgica face ao período homólogo (-2,5%).

Em Novembro, deram entrada nos três hospitais da Região 963 novas propostas cirúrgicas, menos 250 do que no mês anterior e menos 173 do que no período homólogo.

Já o número de cancelamentos (244) registou uma subida face a Outubro (20,8%) e uma descida em relação a Novembro de 2022 (-40,3%).